

Projeto de cédula em branco agrada TSE

**Teresa Cardoso
e Gisele Arthur**

BRASÍLIA — Um projeto de lei que elimina da cédula eleitoral os nomes de todos os candidatos à sucessão de Sarney vem preocupando desde ontem o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, alegrando o do PDT, Leonel Brizola, e enchendo de expectativa o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Francisco Rezek. Pelo projeto, quem for votar no dia 15 de novembro, mesmo sendo analfabeto, receberá uma cédula em branco para escrever o nome do seu candidato, o número ou a sigla partidária que deseja eleger. Para Collor, isso é ruim, porque nas pesquisas seu nome é mais sufragado quando o eleitor o identifica escrito do que quando tem que expressá-lo espontaneamente. Para Brizola, isso é ótimo, porque seus números crescem exatamente nas pesquisas espontâneas.

Por isso, na reunião de ontem da Comissão Executiva do PDT, o projeto que adota a cédula em branco, elaborado pelo deputado Luis Salomão (PDT-RJ), recebeu plena aceitação. Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e o presidente do partido, Doutel de Andrade, o defenderam animadamente e, ao final, Leonel Brizola comentou: "É um desastre essa cédula eleitoral em que o eleitor tem que ler mais de 20 nomes para escolher um. Dificilmente uma pessoa de pouca instrução conseguiria fazer isso. É muito mais fácil escrever um número". O número de Brizola, conforme lhe assegura a lei eleitoral, é 12, e a única preocupação do candidato agora é quanto a hipótese de o eleitor escrever os algarismos certos e, equivocadamente, acrescentar PTB como seu partido. "O TSE teria que baixar uma instrução

dizendo que o número ou o nome tem prioridade sobre a sigla", disse ele.

Vantagens — Para o presidente do TSE, são mínimos os problemas resultantes da adoção da cédula em branco. Embora negando-se a comentar o projeto de lei que ainda vai tramitar no Congresso, Rezek disse que é "extremamente positiva" a idéia de eliminar os nomes da cédula. Ele cita as vantagens: facilita a vida do analfabeto e reduz a despesa do TSE com a eleição. Os NCz\$ 20 milhões previstos para o Tribunal gastar só com o primeiro turno da eleição seriam reduzidos a menos de um terço, sem contar o aborrecimento de ter que mandar imprimir novas cédulas no caso de novas coligações ou renúncias de candidatos.

"É inacreditável como essa cédula em branco facilitaria nosso trabalho. Podem dizer que é mais fácil marcar um X ao lado do nome do candidato, mas isso quando existem apenas quatro ou cinco candidatos. Acontece que são mais de 20", comenta o presidente do tribunal.

Tão convencido está o TSE de que o Legislativo adotará a cédula em branco que funcionários da Casa já começaram a pesquisar os arquivos da eleição passada, a fim de descobrir os números dos candidatos. O candidato do PDS, Paulo Maluf, tem o número 11, em sua opinião, o mais fácil de ser escrito pelo analfabeto, segundo-se depois do 12 de Brizola, os seguintes: Lula, 13; Afonso Camargo, 14; Ulysses Guimarães, 15; Afif Domingos, 22; Roberto Freire, 23; Aureliano Chaves, 25; Ronaldo Caiado, 41; Mário Covas, 45. O candidato do PRN (36) tem mais dois números para escolher: o 20, do PSC e o 28, do PTR, partidos com quem está coligado.